

Quarto Trimestre de 2018

25 de fevereiro de 2019

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 25 de fevereiro de 2019 - O Banco BTG Pactual S.A. ("Banco") junto com suas subsidiárias, ("BTG Pactual") (B3: BPAC11) anunciaram hoje receitas totais de R\$1.549,0 milhões e um lucro líquido ajustado de R\$710,7 milhões no trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2018.

Para o exercício de 2018, as receitas totais foram R\$5.352,2 milhões, e o lucro líquido ajustado foi de R\$2.740,9 milhões.

Para o trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2018 e para o exercício de 2018, o lucro líquido ajustado por *unit* foi de R\$0,81 e R\$3,14, respectivamente, e o retorno ajustado anualizado sobre o patrimônio líquido médio ("ROAE Anualizado") foi de 15,0% e 14,7%, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2018, os ativos totais do BTG Pactual somavam R\$137,6 bilhões, uma redução de 16,0% em comparação a 30 de setembro de 2018 e um aumento de 8.7% quando comparado ao ano de 2017. O índice de Basileia do BTG Pactual foi de 16,6%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho ("KPIs") do Banco BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	2017	2018
Receita total	1.370	1.255	1.549	5.527	5.352
Lucro líquido	660	585	552	2.384	2.361
Lucro líquido Ajustado	744	685	711	2.949	2.741
Lucro líquido por unit ajustado (R\$)	0,84	0,78	0,81	3,32	3,14
ROAE anualizado	16,0%	14,3%	15,0%	16,3%	14,7%
Índice de eficiência	54,4%	47,5%	52,2%	48,0%	47,8%
Patrimônio líquido	18.528	19.180	18.845		
Número Total de Ações (# em '000)	2.665.919	2.638.978	2.618.160		
Quantidade de Units Teórico (# em '000)	888.640	879.659	872.720		
Valor Patrimonial por Unit (R\$)	20,8	21,8	21,6		
Índice de Basileia	18,0%	17,8%	16,6%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	126,6	163,9	137,6		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	144,9	184,2	207,5		
WuM (em R\$ Bilhões)	86,9	115,5	119,2		

Desempenho do BTG Pactual

No 4T 2018, obtivemos um ROAE Anualizado e um lucro líquido ajustado de 15,0% e R\$710,7 milhões, respectivamente. Para o exercício de 2018, obtivemos um lucro líquido ajustado de R\$2.740,9 milhões e um ROAE ajustado de 14,7%.

Durante o trimestre, a receita total aumentou 23,5% em relação ao 3T 2018, atingindo R\$1.549,0 milhões e apresentando um sólido desempenho na maior parte das unidades do nosso *core business*. As receitas da área de *Investment Banking* aumentaram 48,4% no 4T 2018 e com relação ao exercício de 2018, alcançamos os melhores resultados desde que o BTG Pactual se tornou uma empresa pública. As receitas de *Corporate Lending* foram mais brandas no 4T 2018, no entanto nossa carteira de *Corporate Lending* continua crescendo ano a ano. Atingimos um crescimento de 36,1% em nosso portfólio de *Corporate Lending*, com incremento das receitas de 7,4% quando comparadas ao ano passado. As receitas de *Sales & Trading* subiram para R\$497,1 milhões neste trimestre, em linha com as melhores condições de mercado e aumento da nossa alocação de risco de mercado (*VaR*). As áreas de *Asset e Wealth Management* encerraram 2018 com resultados expressivos em relação ao ano anterior, com aumento de 47,4% e 28,1% nas receitas, respectivamente. Nas unidades do nosso *non-core business*, no 4T 2018, *Principal Investments* apresentou uma boa performance, enquanto *Participations* registrou receitas negativas impactadas por um ainda fraco desempenho na ECTP. Vale ressaltar que o Banco Pan continua melhorando seu desempenho.

Nossas despesas operacionais atingiram R\$808,6 milhões, um aumento de 35,7% em relação ao 3T 2018. Para o exercício de 2018, tivemos R\$2.559,6 milhões, 3,5% abaixo de 2017. Como resultado, para o 4T 2018 e para o exercício de 2018 o nosso índice de eficiência foi de 52,2% e 47,8%, e nosso índice de remuneração foi de 29,3% e 24,3%, respectivamente.

Nosso lucro líquido contábil foi de R\$552,5 milhões no 4T 2018, uma redução de 5,6% em relação ao 3T 2018 e uma redução de 16,3% quando comparado ao 4T 2017, com impacto no ativo fiscal diferido (*DTA*) do ajuste para alíquota de 40% do imposto de renda e contribuição social. Para o exercício de 2018, nosso lucro líquido contábil permaneceu estável quando comparado a 2017.

Nosso patrimônio líquido ficou em R\$18,8 bilhões, uma redução de 1,7% em relação ao 3T 2018, principalmente em função do lucro líquido de R\$552,5 milhões e da distribuição de juros sobre capital próprio (*JCP*) de R\$604,5 milhões. Quando comparado ao final do 4T 2017, nosso patrimônio líquido cresceu 1,7%. O índice de Basileia foi de 16,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2018, e nosso índice de cobertura de liquidez (“*LCR*”) foi de 205%.

O *AuM* e o *AuA* encerraram o 4T 2018 em R\$207,5 bilhões, um forte aumento de 12,7% em relação ao 3T 2018. O *WuM* encerrou o período em R\$119,2 bilhões, representando um aumento de 3,2% em comparação ao 3T 2018. Os ativos geridos de ambas unidades de negócio estão crescendo significativamente, com o *AuM* crescendo acima de 40% ano a ano em *Asset Management* e acima de 35% em *Wealth under Management*.

Lucro Líquido e ROAE Ajustado (não auditado)	4T 2018 Contábil	Itens Não Recorrentes & Ágio	4T 2018 Ajustado	2018 Ajustado
Investment Banking	86,0		86,0	464,0
Corporate Lending	133,4		133,4	848,8
Sales & Trading	497,1		497,1	1.539,4
Asset Management	278,8		278,8	717,0
Wealth Management	119,8		119,8	472,2
Principal Investments	327,9		327,9	690,7
Participations	(25,5)		(25,5)	4,7
Interest & Others	131,5		131,5	615,4
Receita Total	1.549,0	0,0	1.549,0	5.352,2
Bônus	(298,2)		(298,2)	(685,0)
Salários e benefícios	(156,1)		(156,1)	(614,7)
Administrativas e outras	(229,3)	15,6	(213,7)	(704,4)
Amortização de ágio	(39,7)	39,7	-	0,0
Despesas tributárias, exceto IR	(85,3)		(85,3)	(186,8)
Despesas operacionais totais	(808,6)	55,3	(753,3)	(2.190,8)
Lucro antes dos impostos	740,4	55,3	795,7	3.161,4
IR e contribuição social	(187,9)	103,0	(84,9)	(420,5)
Lucro líquido	552,5	158,3	710,7	2.740,9
Effective income tax rate	25,4%	-186,2%	10,7%	13,3%
Equity no início do trimestre	19.180	0	19.180	18.524
Equity no término do trimestre	18.845	0	18.845	18.845
Average equity no trimestre	19.013	0	19.013	18.684
ROAE Anualizado	11,6%		15,0%	14,7%

Os resultados, excluindo o ágio e itens não recorrentes, oferecem informações mais significativas referentes à lucratividade subjacente dos nossos negócios.

Ágio e Itens Não Recorrentes

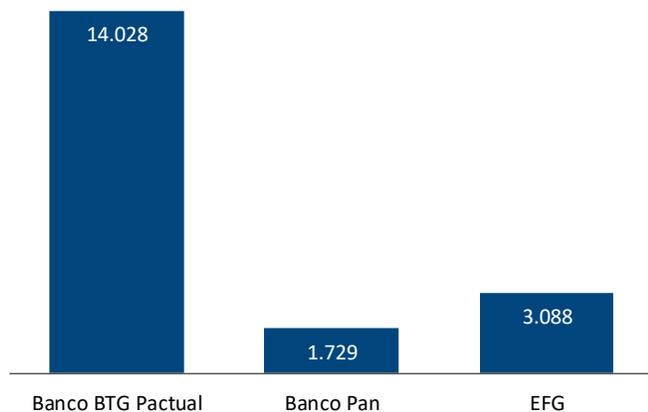
Despesas Administrativas e de Outra Natureza: Principalmente relacionadas a despesas judiciais dos processos do BSI no total de R\$11,5 milhões e despesas judiciais não recorrentes de R\$4,1 milhões do BTGPactual.

Ágio: Principalmente relacionado ao EFG / ao BSI.

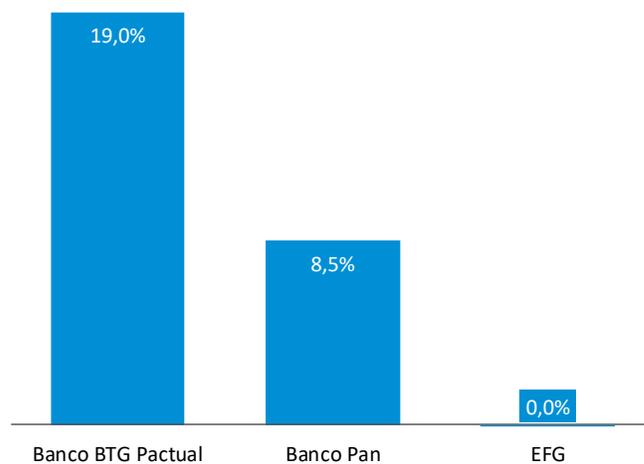
Impostos: Principalmente em função da constituição de créditos tributários a uma alíquota de 40% - em 31 de dezembro de 2018, o imposto diferido da contribuição social sobre o lucro líquido foi reconhecido a 15%, no contexto da revogação da Lei No. 13,169/15, que previa o aumento de 15% para 20% até dezembro de 2018.

Componentes do ROAE e Distribuição de Dividendos

Patrimônio líquido alocado em participações bancárias
(em R\$ milhões)



ROAE implícito
(%)



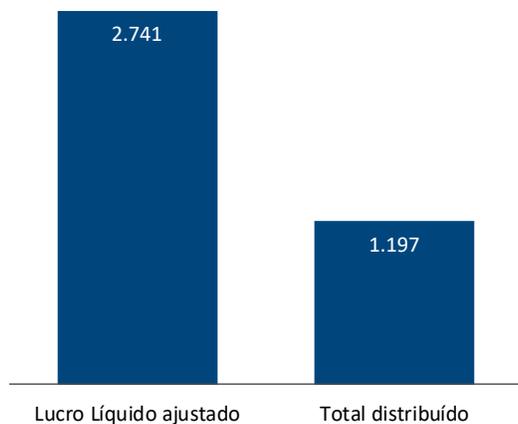
Notes:

(1) Inclui o total do investimento e ágio

Não inclui os efeitos positivos do hedge para Real ou qualquer outro ajuste, como impostos

Distribuição de Dividendos em 2018

(em R\$ milhões)



Mercado Global e Análise Econômica

A queda do dinamismo da economia global, particularmente no setor manufatureiro e nos indicadores de fluxo de comércio externo, ficou mais evidente no quarto trimestre do 2018, quando a desaceleração da economia americana se somou à tendência já observada na China, zona do euro e Japão, entre outros. A deterioração do cenário de crescimento parece refletir uma ampla gama de fatores, entre outros: 1) a incerteza resultante das políticas comerciais protecionistas do governo Trump, 2) os efeitos defasados do ciclo de aperto monetário implementado pelo Fed, 3) incertezas de natureza política e econômica que se abatem sobre a economia europeia (Brexit, protestos populares na França, incerteza fiscal na Itália), 4) os efeitos do aperto da regulação ambiental sobre a indústria automobilística alemã e 5) os efeitos defasados de um aperto das políticas creditícia e habitacional na China visando reduzir os riscos do excesso de endividamento, da regulação financeira insuficiente e da especulação imobiliária.

Foi apenas em dezembro que vimos iniciativas no sentido de minorar parte dessas incertezas. Em 1 de dezembro os presidentes Trump e Xi Jinping concordaram em fazer uma trégua de noventa dias na guerra comercial entre seus países visando negociações comerciais. Os EUA se comprometeram a não elevar tarifas (como até então previsto para 1 de janeiro de 2019) e a China a retomar compras de soja e outros bens americanos. O Fed, por sua vez, passou a indicar uma postura mais flexível de política monetária em resposta ao aperto de condições financeiras observado a partir de outubro. Essa mudança foi ainda tímida na reunião do FOMC de 18 e 19 de dezembro, mas os discursos de membros do comitê nas duas semanas seguintes reforçaram a sinalização de uma pausa no ciclo de aperto monetário para avaliar a evolução do cenário. Houve também a sinalização de que o Fed usará com flexibilidade todos os instrumentos a seu dispor: a política de redução do balanço, por exemplo, poderia ser reavaliada a depender da evolução do cenário.

Os preços do petróleo experimentaram queda acentuada ao longo do trimestre, da ordem de -36% nos futuros dos dois principais benchmarks (WTI e Brent). Essa dinâmica refletiu o insucesso na coordenação entre os principais produtores no sentido de reduzir a produção em um contexto de desaceleração do crescimento global, choques idiossincráticos positivos de produção em alguns países e aumento consistente de estoques.

Este ambiente favoreceu uma forte retração do apetite por risco no trimestre, com perdas expressivas nos mercados acionários (o índice S&P 500, por exemplo, chegou a acumular queda de 19.3%, e encerrou o trimestre com queda de -14.0%), alta de volatilidade realizada e implícita, abertura de spreads de crédito - especialmente no segmento High Yield americano, que tem grande exposição a petróleo - e saída líquida de capitais de economias emergentes.

No Brasil, detalhando a evolução da conjuntura, no que tange à atividade econômica, os mais recentes indicadores de atividade (referentes a dezembro) indicam um cenário de recuperação ainda bastante lento. De acordo com nossas estimativas, o PIB do quarto trimestre apresentará crescimento nulo (0% tri/tri), o que significaria que o PIB de 2018 encerraria com crescimento de apenas 1,2%. Mesmo esperando que o PIB não apresente crescimento no quarto trimestre, ainda assim antecipamos boas notícias vindo do lado da demanda, com o consumo das famílias aumentando 0,5% tri/tri no trimestre. De fato, o consumo das famílias vem se recuperando desde o início de 2017 (excluindo o segundo trimestre de 2018, quando ocorreu a greve dos caminhoneiros). Os investimentos devem recuar 3,2% t/t, mas isso se deve a uma base de comparação artificialmente forte do trimestre anterior pela importação, por razões tributárias, de uma plataforma de petróleo. Excluindo esse efeito, esperaríamos que os investimentos crescessem 0,9% no 4º trimestre. Passando para o lado da oferta, os serviços devem avançar modestamente (0,4% tri/tri), apesar de um recuo estimado de 0,6% tri/tri no comércio. A principal contribuição negativa para a oferta agregada no quarto trimestre deve vir da queda estimada em 1,3% tri/tri no setor manufatureiro, levando-o para o nível mais baixo desde fins de 2017. Para 2019, rebaixamos nossa projeção de crescimento do PIB de 2,8% para 2%, devido a três fatores principais: 1) uma evolução mais fraca que a esperada da atividade econômica no 4º trimestre do ano passado; 2) os impactos de primeira e segunda ordem no PIB devido a interrupções na produção de minério de ferro pela VALE, relacionadas ao recente desastre em Brumadinho e 3) revisões do próprio IBGE referentes à produção agrícola este ano. Apesar disso, continuamos esperando que a atividade ganhe força ao longo do ano, projetando um avanço de 3,0% a/a no último trimestre de 2019 em relação ao quarto trimestre de 2018.

No tocante ao quadro inflacionário, o IPCA de janeiro registrou alta de 0,32% m/m, levando a inflação acumulada em 12 meses para 3,78% a/a. O IPCA de janeiro foi mais uma leitura favorável para o mês, reforçando o cenário inflacionário benigno. No entanto, também observamos que alguns detalhes da divulgação de janeiro sugerem que a dinâmica da inflação subjacente ganhou força na margem - em particular, a inflação de serviços foi mais forte do que o antecipado. Embora isso não seja motivo de preocupação no momento, devido a sinais renovados de fraqueza no mercado de trabalho, a evolução da inflação de serviços merece monitoramento nas próximas divulgações. Para 2019, trabalhamos com uma inflação medida pelo IPCA de 3,90% e SELIC estável em 6,5% ao longo do ano.

Em relação ao setor externo, o Brasil registrou um déficit em conta corrente de US\$14,5 bilhões em 2018 (0,8% do PIB). Apesar do déficit registrado em 2018 ter sido maior do que em 2017 (US\$7,2 bilhões; 0,4% do PIB), o déficit foi bem menor do que nos anos recentes. Seguindo a dinâmica dos últimos meses de 2018, o déficit em conta corrente diminuiu em dezembro devido ao aumento do superávit da balança comercial no mês. E embora a balança comercial tenha apresentado saldos mais elevados nos últimos meses, o superávit anual de 2018 (US\$53,6 bilhões) caiu em comparação com 2017 (US\$64 bilhões) e foi a principal explicação por trás do aumento do déficit da conta corrente no ano. O investimento estrangeiro direto (IED) totalizou entrada de US\$88,3 bilhões em 2018 (vs. US\$ 70,3 bilhões em 2017), com o fluxo de entrada tendo sido particularmente alto na segunda metade do ano. Os investimentos estrangeiros em carteira (ações e títulos de renda fixa) registraram saída líquida de US\$ 10 bilhões em 2018 (contra uma entrada de US\$ 0,6 bilhão em 2017). Após 9 anos de fluxos positivos, os investimentos estrangeiros em ações ficaram negativos em 2018. Os investimentos estrangeiros em títulos de renda fixa emitidos no Brasil apresentaram saídas líquidas pelo terceiro ano consecutivo, embora em menor valor do que em anos anteriores. No geral, as contas externas apresentam tranquilidade e não esperamos deterioração nos próximos meses, reforçando a baixa vulnerabilidade externa do Brasil. Antecipamos um aumento no déficit em conta corrente em 2019 devido principalmente a uma aceleração da demanda doméstica. Apesar disso, o déficit em conta corrente deve permanecer em níveis muito inferiores ao dos anos anteriores e sendo facilmente financiado por IED.

No âmbito fiscal, o resultado primário do setor público consolidado registrou déficit de R\$41,1 bilhões em dezembro, totalizando déficit de R\$108 bilhões (-1,6% do PIB) em 2018, portanto superando com folga a meta estipulada para o ano (- R\$161 bilhões, ou -2,3% do PIB). Já era esperado que a meta de déficit primário para 2018 seria superada facilmente. O cumprimento da meta de 2019 (de déficit de R\$132 bilhões, 1,8% do PIB) parece bastante factível apesar dos sinais de fragilidade da atividade econômica na margem. A obtenção de superávits primários, no entanto, dependeria de um fluxo significativo de receitas não-recorrentes. Além disso, o desempenho fiscal de longo prazo e o cumprimento das regras fiscais ainda dependem da aprovação das reformas. O risco de desapontamento nessa área diminuiu e os últimos sinais políticos indicam que o ambiente no Congresso será favorável ao progresso das reformas. Mas as dificuldades usuais sugerem que os riscos de implementação ainda precisam ser monitorados cuidadosamente.

Receitas Consolidadas e Ajustadas

As receitas no 4T 2018 aumentaram 23,5% em relação ao 3T 2018 e 13,1% ante o 4T 2017.

Na comparação anual, as receitas apresentaram uma diminuição de 3,2% em 2018, principalmente devido à nossa alocação de risco conservadora, que levou a resultados mais brandos na área de *Sales & Trading*, combinada a uma redução de 1,7% do nosso Patrimônio Líquido.

Receitas Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 2018
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	4T 2017	3T 2018	2017	2018	2017
Investment Banking	144	58	86	-40%	48%	367	464	27%
Corporate Lending	162	311	133	-18%	-57%	790	849	7%
Sales & Trading	691	224	497	-28%	121%	2.389	1.539	-36%
Asset Management	169	165	279	65%	69%	486	717	47%
Wealth Management	98	125	120	22%	-5%	369	472	28%
Principal Investments	(89)	211	328	n.a.	55%	15	691	4460%
Participações	(7)	(10)	(26)	n.a.	n.a.	(16)	5	n.a.
Interest & Others	200	171	132	-34%	-23%	1.127	615	-45%
Receita total	1.370	1.255	1.549	13%	23%	5.527	5.352	-3%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam detalhes relativos às operações anunciadas nas quais o BTGPactual participou:

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	4T 2017	3T 2018	4T 2018
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	13	16	12	4.620	1.791	3.655
Equity Underwriting (ECM)	11	4	1	637	513	175
Debt Underwriting (DCM)	16	10	7	4.629	631	507

Transações Anunciadas do BTGPactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	2017	12M 2018	2017	12M 2018
Financial Advisory (M&A) ⁽⁴⁾	98	101	57.095	44.050
Equity Underwriting (ECM)	31	16	4.110	2.190
Debt Underwriting (DCM)	38	36	11.836	4.241

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Obs.:

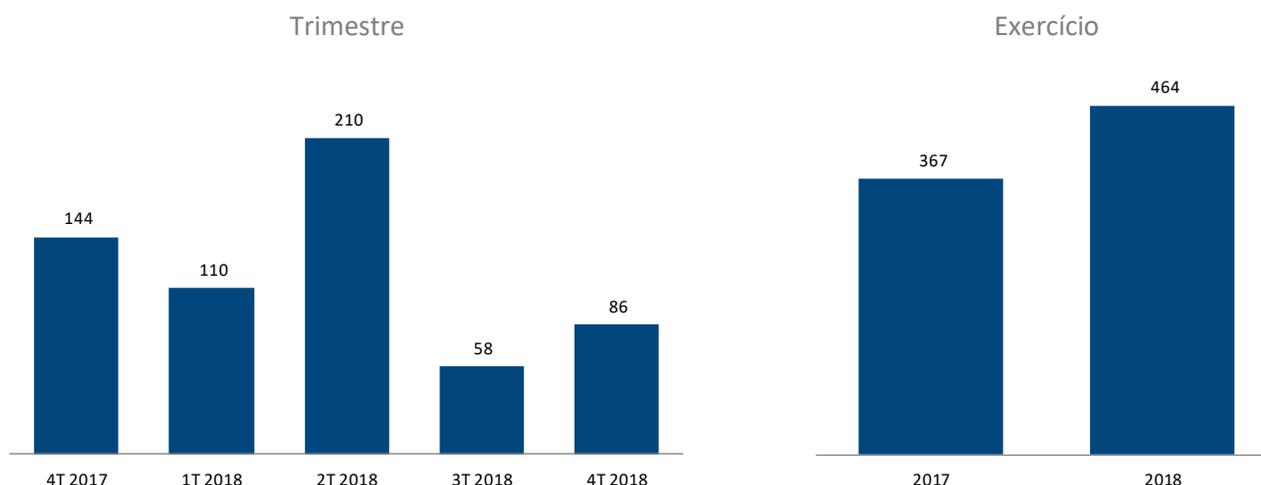
- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre informada pelo Banco Central do Brasil.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 4T 2018

M&A: nº 1 em volume de operações no Brasil e na América Latina e #2 em número de operações

ECM: nº 4 em número de transações e nº 5 em volume de operações no Brasil

Receitas (em R\$ milhões)



4T 2018 vs. 3T 2018

A área de *Investment Banking* apresentou receitas de R\$86,0 milhões, um aumento de 48,4% em relação ao 3T 2018. O desempenho foi particularmente forte em *Financial Advisory*, com a conclusão de transações significativas no Brasil e na América Latina. A área de *DCM* também continua a apresentar um bom desempenho, enquanto *Equity Capital Markets* teve uma queda nas receitas atribuída principalmente à menor atividade do mercado.

4T 2018 vs. 4T 2017

As receitas de *Investment Banking* diminuíram 40,4% na comparação entre o 4T 2018 e o 4T 2017. A queda foi impulsionada principalmente pelo fraco desempenho de *ECM* durante este trimestre e pela forte performance de *M&A* no 4T de 2017.

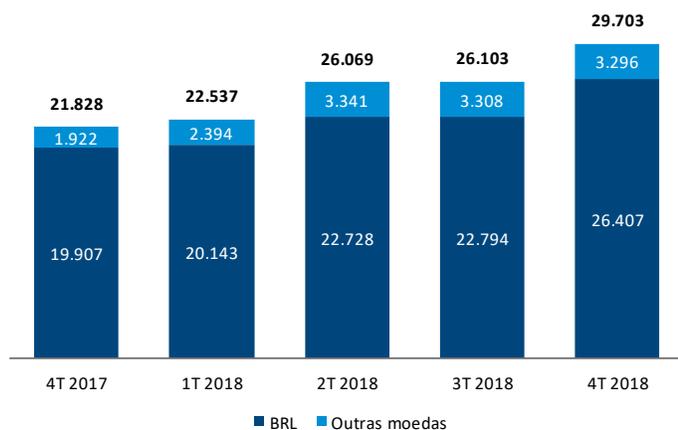
2018 vs. 2017

Investment Banking atingiu nossa melhor receita desde o nosso IPO, crescendo 26,6% ano a ano, alcançando R\$464,0 milhões. O forte desempenho foi impulsionado principalmente pelas áreas de *Financial Advisory* e *Debt Capital Markets*.

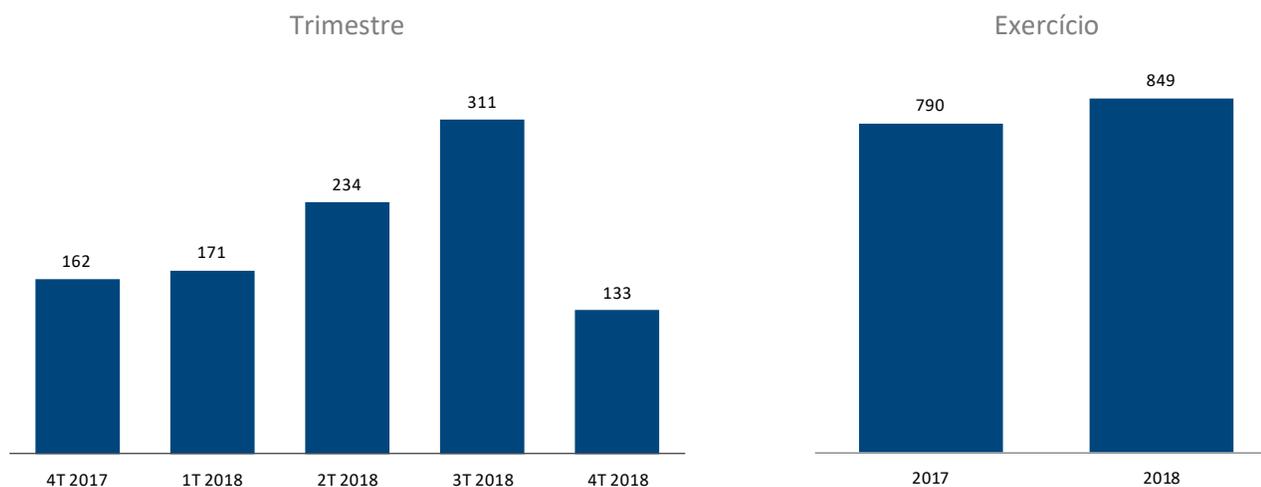
Corporate Lending

Durante o trimestre, nosso portfólio de *Corporate Lending* cresceu 13,8% em comparação ao 3T 2018. Em linha com nossa estratégia de retomada de alocação de recursos, em 2018 tivemos um crescimento de 36,1% em relação ao ano anterior.

Portfólio de Corporate Lending
(em R\$ milhões)



Receitas (em R\$ milhões)



4T 2018 vs. 3T 2018

As receitas de *Corporate Lending* recuaram 57,1%, de R\$310,7 milhões no 3T 2018 para R\$133,4 milhões no 4T 2018. A redução da receita foi devido à, principalmente, maiores provisões no trimestre, em função de transações específicas dos setores de serviços públicos e de alimentos e bebidas, e menores receitas da estratégia de *NPL*. Apesar disso, o portfólio continua mantendo uma boa qualidade de ativos com níveis de provisionamento confortáveis.

4T 2018 vs. 4T 2017

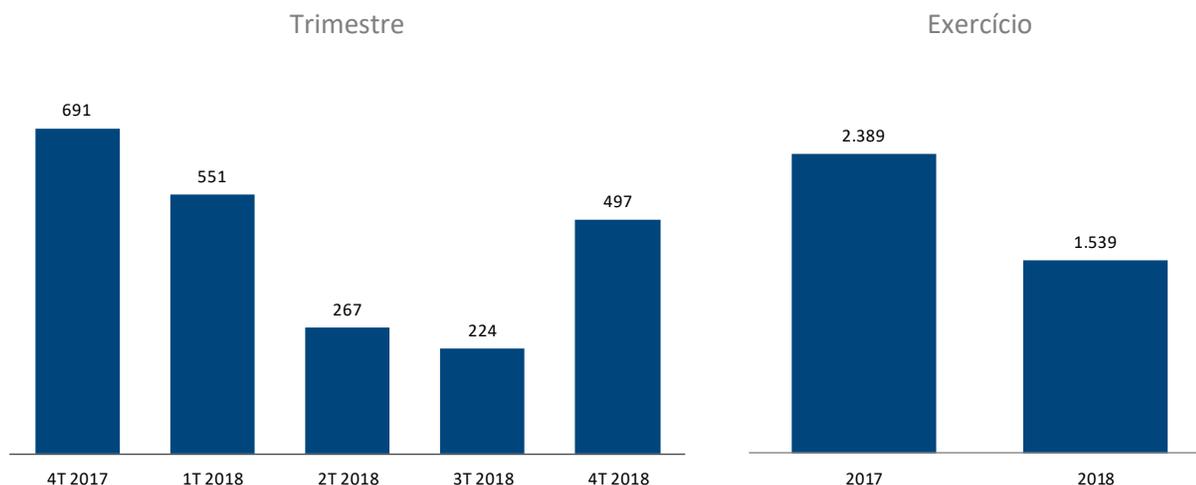
As receitas de *Corporate Lending* recuaram 17,9%, de R\$162,5 milhões no 4T 2017 para R\$133,4 milhões no 4T 2018. Esse decréscimo deveu-se, principalmente, à menores receitas dos nossos portfólios de *NPL*, conforme mencionado acima. O recuo foi parcialmente compensado pelo aumento do portfólio, dado que os spreads médios permaneceram estáveis.

2018 vs. 2017

Em 2018, *Corporate Lending* apresentou receitas 7% maiores quando comparadas a 2017. O aumento deveu-se, principalmente, à maiores receitas de nossas estratégias de *NPL* durante o ano e a um aumento do portfólio.

Sales & Trading

Receitas (em R\$ milhões)



4T 2018 vs. 3T 2018

As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$497,1 milhões no 4T 2018, ante R\$224,5 milhões no 3T 2018, ou seja, um aumento de 121,4%. O aumento foi devido ao forte desempenho da nossa mesa de juros, combinado a uma boa contribuição de receita da nossa mesa de ações e comissões de corretagem mais altas, parcialmente compensadas pelo fraco desempenho das nossas mesas de câmbio e energia.

4T 2018 vs. 4T 2017

As receitas de *Sales & Trading* diminuíram 28,1%, de R\$690,9 milhões para R\$497,1 milhões. Esta redução deveu-se a um desempenho muito forte das mesas de ações e energia no 4T 2017.

2018 vs. 2017

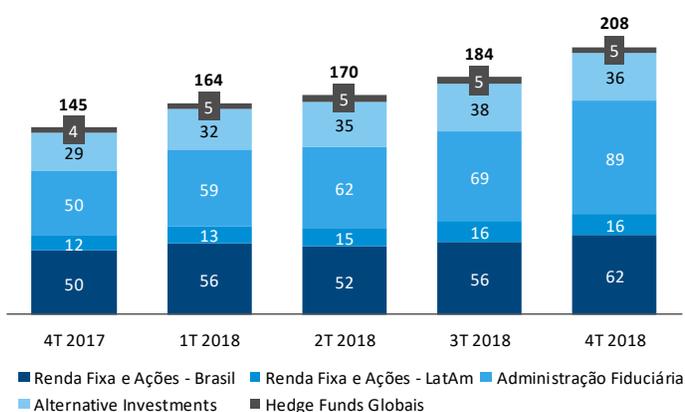
As receitas de *Sales & Trading* foram de R\$1.539,4, representando uma redução de 35,6% em relação a 2017, principalmente devido à nossa alocação de risco conservadora, impulsionada pelas condições desafiadoras do mercado. O desempenho foi mais fraco nas mesas de juros, energia e ações, enquanto o desempenho de câmbio e corretagem foi significativamente melhor.

Asset Management

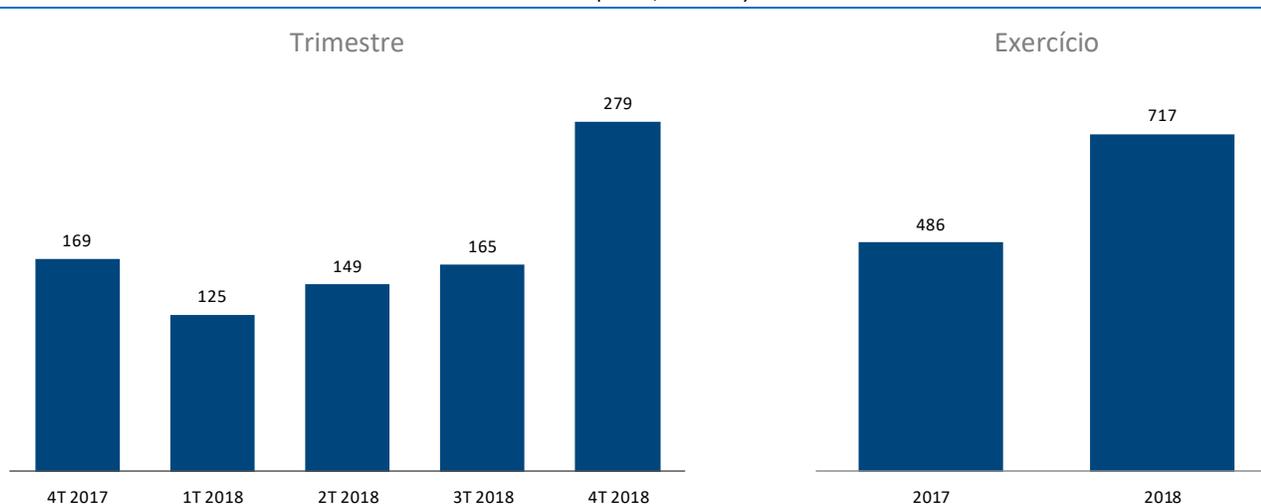
No 4T 2018, nossos *Assets under Management (AuM)* e *Assets under Administration (AuA)* atingiram R\$207,5 bilhões, um aumento de 12,7% em relação aos R\$184,2 bilhões no trimestre anterior e 43,2% na comparação anual. Tivemos um *Net New Money (NNM)* recorde desde o IPO, de R\$20,9 bilhões no trimestre e de R\$43,7 bilhões em termos anuais, com forte contribuição de Administração Fiduciária e dos Fundos de Renda Fixa e Ações no Brasil.

AuM & AuA por Classe de Ativo

(em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



4T 2018 vs. 3T 2018

As receitas de *Asset Management* cresceram 69,4% em relação ao 3T 2018, atingindo R\$278,8 milhões. O crescimento deveu-se especialmente às taxas de performance, principalmente nos Fundos de Renda Fixa e Ações, e ao aumento no *AuM/AuA* médio.

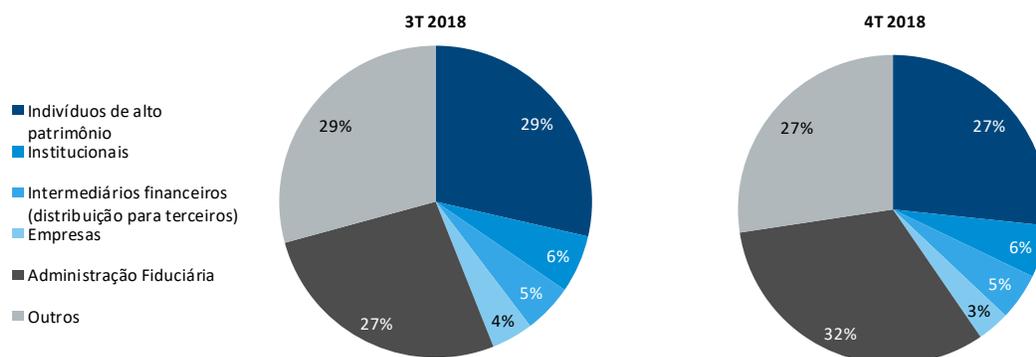
4T 2018 vs. 4T 2017

As receitas de *Asset Management* aumentaram 64,8%, de R\$169,2 milhões no 4T 2017 para R\$278,8 milhões no 4T 2018. O aumento foi atribuído principalmente a um crescimento de 43,2% no *AuM/AuA* médio no período e a maiores taxas de performance.

2018 vs. 2017

Na comparação anual, as receitas de *Asset Management* aumentaram 47,4%. O aumento das receitas ficou em linha com o (i) aumento das taxas de administração em função do aumento no *AuM/AuA*, combinado com (ii) maiores taxas de performance, especialmente nos Fundos de Renda Fixa e Ações.

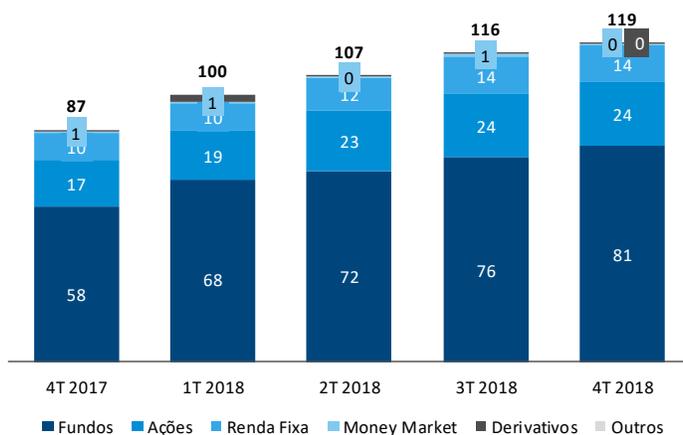
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



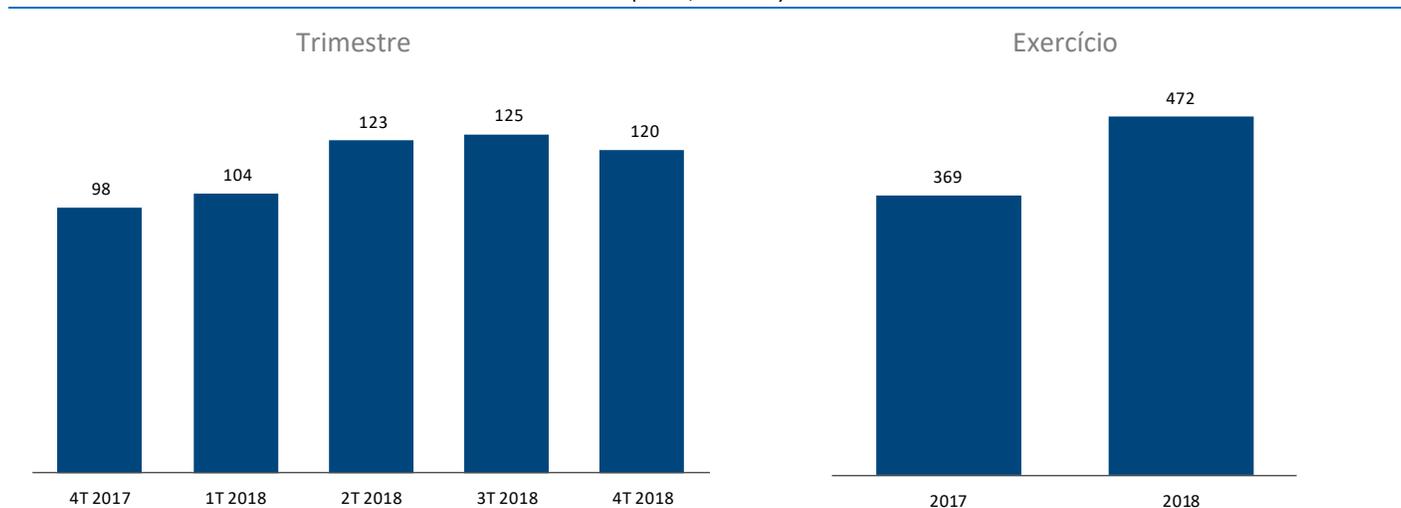
Wealth Management

Durante o trimestre, nosso *Wealth under Management* cresceu 3,2%, passando de R\$115,5 bilhões no 3T 2018 para R\$119,2 bilhões no 4T 2018. Continuamos a receber aportes significativos na maioria dos produtos e o *NNM* foi de R\$5,0 bilhões, um aumento de 4,1% em relação ao trimestre anterior. No ano, tivemos um *Net New Money* positivo de R\$23,8 bilhões, também um recorde para o *Wealth Management* desde o IPO. O crescimento do *WuM* foi de 37,2% ano a ano.

Composição de WuM (em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



4T 2018 vs. 3T 2018

As receitas de *Wealth Management* diminuíram 4,5% em relação ao 3T 2018, com uma pequena redução nas receitas de *trading*, apesar do crescimento no *WuM* médio.

4T 2018 vs. 4T 2017

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 21,7%, de R\$98,4 milhões para R\$119,8 milhões. O aumento deveu-se principalmente ao crescimento de 37,2% no *WuM*.

2018 vs. 2017

O *WuM* cresceu 37,2% e as receitas cresceram 28,1% em relação a 2017, também devido ao aumento no *WuM* médio no período.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 2018
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	4T 2017	3T 2018	2017	2018	2017
<i>Global Markets</i>	(43)	(5)	15	n.a.	n.a.	35	(38)	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	(23)	220	330	n.a.	50%	53	790	1389%
<i>Real Estate</i>	(23)	(4)	(17)	n.a.	n.a.	(73)	(61)	n.a.
Total	(89)	211	328	n.a.	55%	15	691	4460%

4T 2018 vs. 3T 2018

As receitas de *Principal Investments* aumentaram 55,2% em relação ao 3T 2018, de R\$211,2 milhões para R\$327,9 milhões.

Durante o trimestre, vale ressaltar que (i) *Global Markets* apresentou ganhos, principalmente devido à contribuição positiva em *equities* na América Latina, (ii) *Merchant Banking* registrou equivalência patrimonial e marcação a mercado positiva dos investimentos, impulsionado principalmente pela contribuição positiva dos investimentos na Petro África e Eneva, respectivamente, e (iii) *Real Estate* contabilizou uma contribuição negativa, principalmente devido à alocação de custos de financiamento interno.

4T 2018 vs. 4T 2017

Principal Investments registrou ganhos de R\$327,9 milhões no 4T 2018, comparado a perdas de R\$88,9 milhões no 4T 2017, com melhor contribuição de *Global Markets* e *Merchant Banking*, conforme explicado acima.

2018 vs. 2017

Em 2018, *Principal Investments* obteve um ganho de R\$690,7 milhões, comparado a um ganho de R\$15,1 milhões em 2017, principalmente em função da nossa participação nos lucros de investimentos em 2018, ganhos em nossas estratégias em *Global Markets* e menor alocação do custo de financiamento interno.

Participations

4T 2018 vs. 3T 2018

No segmento *Participations*, tivemos perdas de R\$25,5 milhões, principalmente em função de resultados negativos da ECTP. As receitas no 4T 2018 consistiram em (i) ganhos de R\$36,3 milhões do Banco Pan, que continua apresentando melhora em seu desempenho, (ii) ganhos de R\$14,7 milhões da Too Seguros e Pan Corretora e (iii) perdas de R\$76,3 milhões da ECTP, que segue enfrentando condições difíceis de mercado. No 3T 2018, tivemos perdas de R\$10,4 milhões, impulsionadas principalmente pela ECTP.

4T 2018 vs. 4T 2017

As perdas em *Participations* foram de R\$25,5 milhões, conforme mencionado acima, comparado a perdas de R\$6,5 milhões no 4T 2017.

2018 vs. 2017

Em 2018, as receitas de *Participations* foram de R\$4,7 milhões. Em 2017 tivemos perdas de R\$15,5 milhões, relacionadas principalmente à ECTP.

Interest & Others

4T 2018 vs. 3T 2018

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$131,5 milhões no 4T 2018, ante R\$170,7 milhões no 3T 2018. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso patrimônio líquido.

4T 2018 vs. 4T 2017

As receitas de *Interest & Others* diminuíram 34,3% no período, principalmente devido à redução da taxa média de juros de 7,0% para 6,5%.

2018 vs. 2017

Na comparação anual, as receitas de *Interest & Others* diminuíram 45,4%, principalmente devido à queda da taxa média de juros de 7,0% para 6,5%, parcialmente compensada pelo aumento de 1,7% no patrimônio líquido.

Despesas Operacionais Ajustadas

Despesas Operacionais Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 2018
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	4T 2017	3T 2018	2017	2018	2017
Bônus	(241)	(121)	(298)	24%	146%	(746)	(685)	-8%
Salários e benefícios	(132)	(159)	(156)	19%	-2%	(529)	(615)	16%
Administrativas e outras	(250)	(188)	(229)	-8%	22%	(853)	(841)	-1%
Amortização de ágio	(54)	(40)	(40)	-26%	0%	(280)	(147)	-48%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(69)	(88)	(85)	24%	-3%	(244)	(273)	12%
Despesas operacionais totais	(746)	(596)	(809)	8%	36%	(2.651)	(2.560)	-3%
Índice de eficiência	54%	47%	52%	-4%	10%	48%	48%	0%
Índice de remuneração	27%	22%	29%	8%	31%	23%	24%	5%
Número total de colaboradores	2.037	2.237	2.252	11%	1%	2.037	2.252	11%
<i>Partners e Associate Partners</i>	241	234	256	6%	9%	241	256	6%
Funcionários	1.796	2.003	1.996	11%	0%	1.796	1.996	11%

Bônus

No 4T 2018, as despesas com bônus foram de R\$298,2 milhões, um aumento de 145,7% em relação ao 3T 2018, atribuído principalmente ao (i) aumento de receita e (ii) aumento do índice de remuneração, devido especialmente ao mix de (a) ano excepcional em nossa franquia de clientes (receitas e NNM, quando aplicável), em contraste com (b) fraco desempenho das atividades de trading. Para o exercício de 2018, as despesas com bônus foram de R\$685,0 milhões, contra R\$745,5 milhões em 2017, uma queda de 8,1%. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal permaneceram estáveis quando comparados ao 3T 2018 e aumentaram 18,5% em relação ao 4T 2017. As despesas relativas a salários e benefícios foram de R\$159,0 milhões no 3T 2018 e de R\$131,7 milhões no 4T 2017, comparadas com R\$156,1 milhões no 4T 2018, em sua maioria relacionadas a novas contratações no BTGPactual digital, e ao impacto cambial. Para o exercício de 2018, os custos com pessoal foram de R\$614,7 milhões, contra R\$529,4 milhões no ano anterior, um aumento de 16,1%.

Despesas administrativas e de outra natureza

O total de despesas administrativas e de outra natureza aumentou 22,0%, de R\$187,9 milhões no 3T 2018 para R\$229,3 milhões no 4T 2018, e em comparação ao 4T 2017, apresentou uma redução de 8,4%. Essa redução está principalmente relacionada às despesas não recorrentes, devido a uma redução significativa das despesas legais com processos do BSI. No acumulado do ano de 2018, as despesas administrativas e de outra natureza foram de R\$840,6 milhões e mantiveram-se praticamente estáveis quando comparadas aos R\$852,6 milhões em 2017. Excluindo custos não recorrentes, o total de despesas administrativas cresceu 27,3%

quando comparadas ao 3T 2018 e 22,2% quando comparadas ao 4T 2017, principalmente devido aos investimentos feitos em nossa plataforma digital.

Amortização do ágio

No 4T 2018, registramos despesas de amortização do ágio no valor de R\$39,7 milhões, impulsionadas principalmente pela amortização do EFG/BSI. A amortização do ágio manteve-se estável em relação ao 3T 2018 e reduziu em comparação ao 4T 2017.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto o imposto de renda, foram de R\$85,3 milhões ou 5,5% da receita total, frente a R\$87,8 milhões no 3T 2018 ou 7,0% da receita total. Para todo o exercício de 2018, as despesas tributárias, que não o imposto de renda, foram de R\$272,8 milhões, frente a R\$244,0 milhões em 2017.

Imposto de Renda Ajustado

Imposto de Renda Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	2017	2018
Lucro antes dos impostos	624	659	740	2.876	2.793
Imposto de renda e contribuição social	36	(74)	(188)	(492)	(432)
Alíquota de imposto de renda efetiva	-5,8%	11,2%	25,4%	17,1%	15,5%

Nossa alíquota efetiva de imposto de renda no trimestre foi de 25,4% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$187,9 milhões), um aumento significativo quando comparado a alíquota de 11,2% no 3T 2018. Esse aumento se deu em função da constituição de créditos tributários a uma alíquota de 40% - em 31 de dezembro de 2018, o imposto diferido da contribuição social sobre o lucro líquido foi reconhecido a 15%, no contexto da revogação da Lei No. 13,169/15, que previa o aumento de 15% para 20% até dezembro de 2018.

Nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 11,2% (uma despesa fiscal de R\$73,5 milhões) no 3T 2018 e um ganho fiscal de R\$36,2 no 4T 2017. Para o exercício de 2018, nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 15,5%, representando uma despesa de imposto de renda de R\$431,8 milhões.

Balanço Patrimonial

Os nossos ativos totais diminuíram 16,0%, de R\$163,9 bilhões no final do 3T 2018 para R\$137,6 bilhões no final do 4T 2018, principalmente devido a uma redução em: (i) portfólio de ativos financeiros, (ii) ativos financiados por meio de acordos de recompra, (iii) contas de liquidação pendente e (iv) ativos ilíquidos, parcialmente compensados por um aumento no caixa e equivalentes de caixa, e um aumento de 9,0% no portfólio de crédito total. Além disso, o índice de alavancagem caiu para 7,3x, de 8,5x no trimestre anterior.

No lado do passivo, nossos (i) financiamento através de títulos e valores mobiliários, (ii) contas de liquidação pendente e (iii) financiamento de acordos de recompra diminuíram, em linha com a diminuição nos ativos, conforme mencionado acima.

O patrimônio líquido passou de R\$19,2 bilhões ao final do 3T 2018 para R\$18,8 bilhões ao final do 4T 2018, impactado principalmente pela distribuição de R\$604,5 milhões de juros sobre capital próprio, além do nosso programa de recompra de ações e outros resultados abrangentes, parcialmente compensados pelo lucro líquido de R\$552,5 milhões no trimestre.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	4T 2017	3T 2018	4T 2018
Média diária do VaR	120,3	57,7	93,3
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,65%	0,30%	0,49%

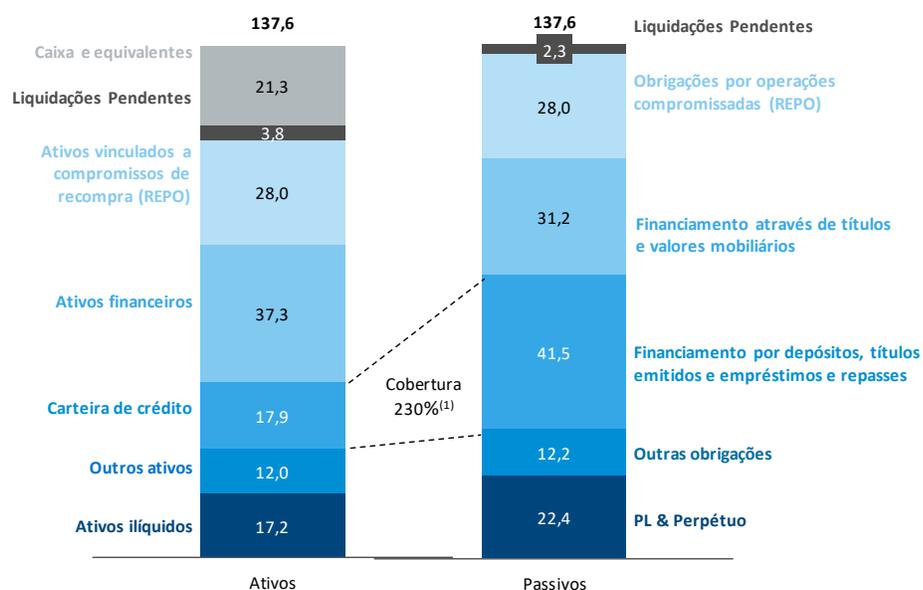
O nosso VaR médio total diário aumentou 61,7% quando comparado ao 3T 2018. O aumento foi impulsionado principalmente pelas mesas de ações no Brasil e de juros.

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2018.

Balço Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



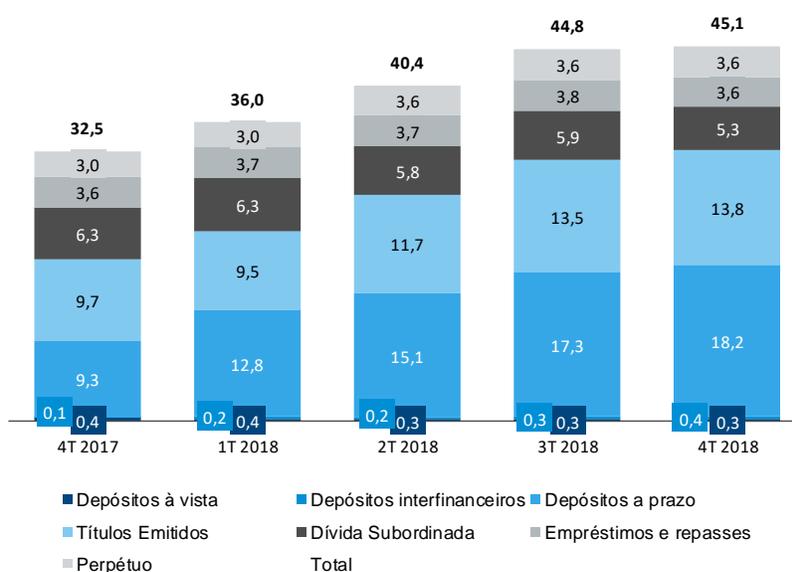
Obs.:

(1) Exclui depósitos à vista

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada) (em R\$ bilhões)



O nosso *unsecured funding* total permaneceu estável em R\$45,1 bilhões no 4T 2018, comparado a R\$44,8 bilhões no 3T 2018, principalmente devido ao crescimento em depósitos a prazo e títulos emitidos, parcialmente compensados pela redução da nossa dívida subordinada e impacto negativo do câmbio no período.

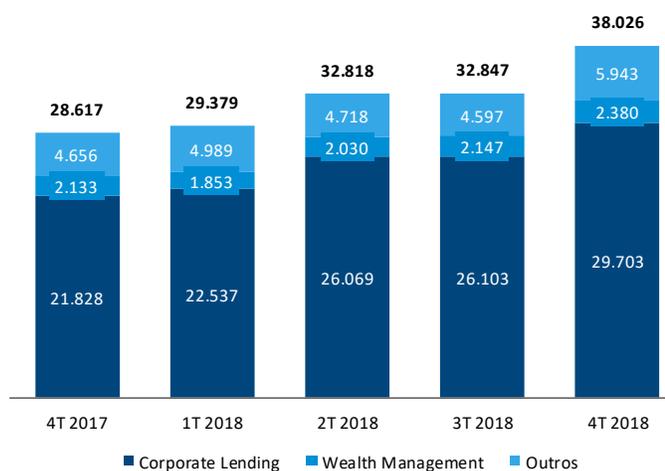
Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

O saldo do nosso portfólio de crédito expandido aumentou 15,8% quando comparado ao trimestre anterior, de R\$32,8 bilhões para R\$38,0 bilhões, e 32,9% quando comparado ao 4T 2017.

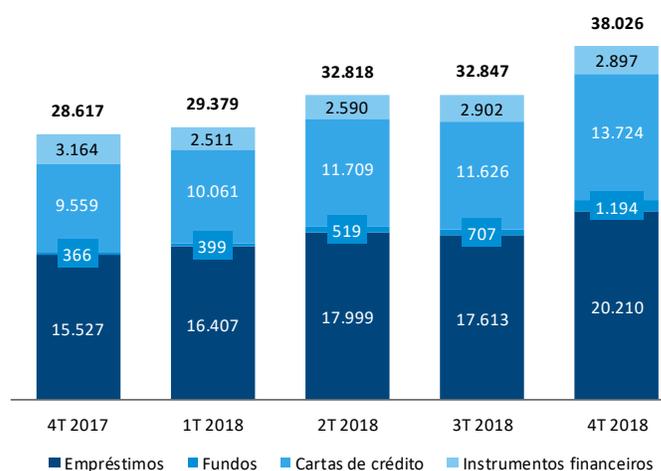
Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto

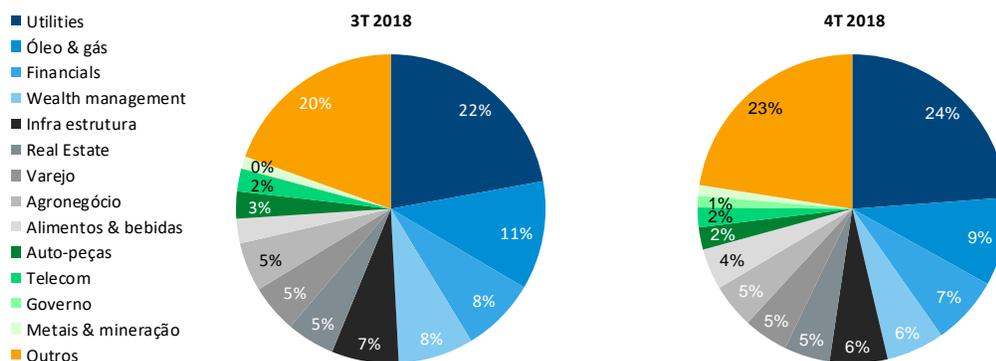
(em R\$ milhões)



Nota:

- (2) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (3) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor (% do total)



Risco de Crédito

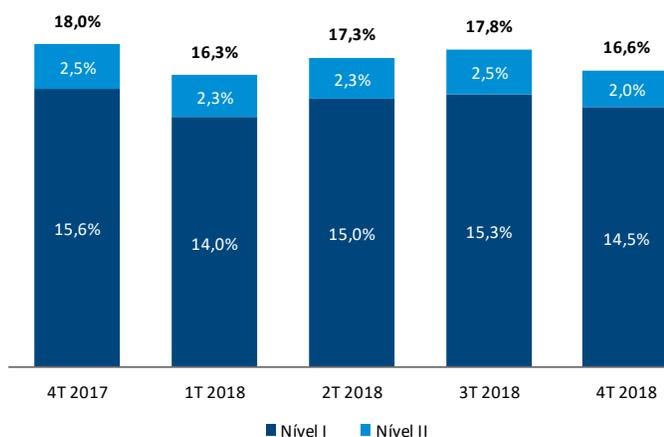
A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 31 de dezembro de 2018. A classificação de risco abaixo reflete a nossa avaliação interna, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	4T 2018
AA	20.294
A	7.888
B	4.300
C	1.738
D	2.530
E	379
F	358
G	380
H	159
Total	38.026

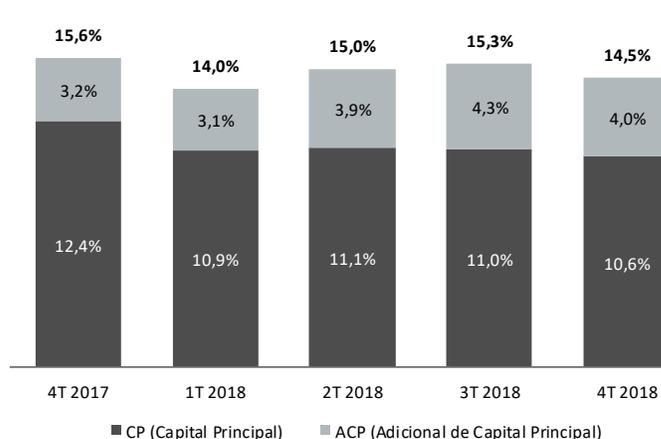
Gerenciamento de Capital

O BTGPactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado conforme as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao BTGPactual. O índice de Basileia diminuiu para 16,6% ao final do 4T 2018. O nosso índice de cobertura de liquidez (LCR) terminou o trimestre em 205%.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentada neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentados neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras do BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do BTG Pactual, e representam a consolidação entre as operações do Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado significativamente adversas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas ajustadas totais pelas receitas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social ajustadas pelo lucro ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> apresenta os resultados de cada <i>unit</i> pro forma formada por três diferentes classes de ações do Banco e leva em conta as <i>units</i> em circulação na data deste relatório. Esta rubrica é uma medida não contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.

KPIs e Índices	Descrição
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido anualizado pelo patrimônio líquido médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre. Para o 4T 2016, o patrimônio inicial é ajustado para a distribuição da ECTP.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk (VaR)</i> apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O <i>Wealth under management</i> , ou <i>WuM</i> , consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i> , na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido.

Dados Financeiros Selecionados

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2018	
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	4T 2017	3T 2018
Ativo					
Disponibilidades	4.347	932	979	-77%	5%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	27.792	61.326	43.497	57%	-29%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	42.288	40.510	29.992	-29%	-26%
Relações interfinanceiras	1.704	2.641	1.636	-4%	-38%
Operações de crédito	13.026	16.964	18.220	40%	7%
Outros créditos	31.770	35.225	33.867	7%	-4%
Outros valores e bens	127	235	259	104%	10%
Ativo Permanente	5.537	6.023	9.197	66%	53%
Total do ativo	126.592	163.856	137.646	9%	-16%
Passivo					
Depósitos	9.178	25.613	20.950	128%	-18%
Captações no mercado aberto	33.890	56.136	35.575	5%	-37%
Recursos de aceites e emissão de títulos	10.290	14.234	14.396	40%	1%
Relações interfinanceiras	30	90	82	175%	-9%
Obrigações por empréstimos e repasses	4.730	5.373	4.970	5%	-8%
Instrumentos financeiros derivativos	14.162	4.235	2.813	-80%	-34%
Dívida subordinada	6.317	5.933	5.266	-17%	-11%
Outras obrigações	29.218	32.790	34.480	18%	5%
Resultados de exercícios futuros	121	137	130	8%	-5%
Patrimônio líquido	18.528	19.180	18.845	2%	-2%
Participação de não controladores	128	137	139	8%	1%
Total do passivo	126.592	163.856	137.646	9%	-16%

Demonstrativo de Resultados Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2018		Acumulado no ano		Variação % para 2018
	4T 2017	3T 2018	4T 2018	4T 2017	3T 2018	2017	2018	2017
<i>Investment Banking</i>	144	58	86	-40%	48%	367	464	27%
<i>Corporate Lending</i>	162	311	133	-18%	-57%	790	849	7%
<i>Sales & Trading</i>	691	224	497	-28%	121%	2.389	1.539	-36%
<i>Asset Management</i>	169	165	279	65%	69%	486	717	47%
<i>Wealth Management</i>	98	125	120	22%	-5%	369	472	28%
<i>Principal Investments</i>	(89)	211	328	n.a.	55%	15	691	4460%
<i>Participations</i>	(7)	(10)	(26)	n.a.	n.a.	(16)	5	n.a.
<i>Interest & Others</i>	200	171	132	-34%	-23%	1.127	615	-45%
Receita Total	1.370	1.255	1.549	13%	23%	5.527	5.352	-3%
Bônus	(241)	(121)	(298)	24%	146%	(746)	(685)	-8%
Salários e benefícios	(132)	(159)	(156)	19%	-2%	(529)	(615)	16%
Administrativas e outras	(250)	(188)	(229)	-8%	22%	(853)	(841)	-1%
Amortização de ágio	(54)	(40)	(40)	-26%	0%	(280)	(147)	-48%
Despesas tributárias, exceto imposto de re	(69)	(88)	(85)	24%	-3%	(244)	(273)	12%
Despesas operacionais totais	(746)	(596)	(809)	8%	36%	(2.651)	(2.560)	-3%
Lucro antes dos impostos	624	659	740	19%	12%	2.876	2.793	-3%
Imposto de renda e contribuição social	36	(74)	(188)	-618%	156%	(492)	(432)	-12%
Lucro líquido	660	585	552	-16%	-6%	2.384	2.361	-1%

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.	
	3T 2018	4T 2018
Receitas da intermediação financeira	2.390	2.685
Despesas da intermediação financeira	(1.732)	(1.617)
Resultado bruto da intermediação financeira	658	1.068
Outras receitas (despesas) operacionais	(3)	92
Resultado operacional	655	1.159
Resultado não operacional	5	(3)
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	660	1.156
Imposto de renda e contribuição social	39	(318)
Participações estatutárias no lucro	(108)	(288)
Participações de acionistas minoritários	(6)	3
Lucro líquido do trimestre	585	552

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as nossas Demonstrações do Resultado preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstração do Resultado Ajustado	Demonstração dos Resultados do Exercício
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF e o IFRS. A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada à classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento do nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações do resultado
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial do nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% das nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização do ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrada como outras despesas operacionais
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre as nossas Demonstrações do Resultado Ajustado e as Demonstrações do Resultado ou as Demonstrações Financeiras. As unidades de negócio apresentadas nas Demonstrações do Resultado Ajustado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações do Resultado Ajustado contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações do resultado ou às demonstrações financeiras. Além disso, apesar da administração do BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações do Resultado Ajustado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas *units*. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento à luz de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado)
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
GDP	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.
SG&A	Despesas com vendas, gerais e administrativas

Divulgação de Resultados – Quarto Trimestre de 2018

25 de fevereiro de 2019 (antes da abertura do mercado)

Teleconferência em Inglês

25 de fevereiro de 2019 (segunda-feira)

11h00 (Nova York) / 13h00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 15/08: +1 (412) 317-0088

Código: 10119782

Teleconferência em Português

25 de fevereiro de 2019 (segunda-feira)

09h00 (Nova York) / 11h00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 3193-8000 / +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 15/08: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes se conectem 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001